

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE
(FANESE)**

CURSO DE ENFERMAGEM

SHEYLA CRISMARY DA SILVA SOUZA

**QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO RESIDENTE EM CASA DE APOIO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Aracaju – SE

2026

SHEYLA CRISMARY DA SILVA SOUZA

**QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO RESIDENTE EM CASA DE APOIO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II como requisito para
aprovação na disciplina, sob orientação da
Prof^a. Esp. Mônica Santos Matos.

Aracaju – SE

2026

S729q

SOUZA, Sheyla Crismary da Silva

Qualidade de vida do idoso residente em casa de apoio / Sheyla Crismary da Silva Souza. - Aracaju, 2026.

23f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Mônica Santos Matos

1. Enfermagem 2. Qualidade de vida - Idosos
3. institucionalização I.Título

CDU 616-083 (045)

Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

SHEYLA CRISMARY DA SILVA SOUZA

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO RESIDENTE EM CASA DE APOIO

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

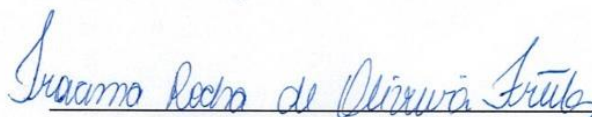
Aprovado (a) com média: 9,0



Profª. Esp. Mônica Santos Matos
1º Examinadora (Orientadora)



Profª. Esp. Thaiane do Carmo Wanderley
2º Examinadora



Profª. Esp. Iracema Rocha de Oliveira Freitas
3º Examinadora

Aracaju, 16 de junho de 2026

RESUMO

Este estudo aborda a qualidade de vida de idosos residentes em casas de apoio, destacando o impacto da institucionalização em suas dimensões física, emocional e social. O envelhecimento populacional no Brasil e as limitações familiares levam à institucionalização, que traz tanto benefícios quanto desafios, como sentimentos de solidão, perda de autonomia e vulnerabilidade emocional. A pesquisa evidencia a importância da atuação da enfermagem na promoção de cuidados humanizados, reforçando práticas que valorizem a autonomia, promover atividades de lazer e fortalecer vínculos sociais. A avaliação da qualidade de vida revela que fatores como suporte social, funcionalidade e atividades recreativas influenciam positivamente o bem-estar dos idosos. A implementação de estratégias individualizadas e ações integradas é fundamental para melhorar a experiência dos residentes, garantindo envelhecimento digno, autonomia e melhora na percepção de bem-estar.

Palavras-chave: Qualidade de vida, idosos, institucionalização, enfermagem, cuidados humanizados

ABSTRACT

This study explores the quality of life of elderly residents in supportive homes, highlighting the impact of institutionalization on their physical, emotional, and social dimensions. Population aging in Brazil and family limitations lead to institutionalization, which offers benefits but also poses challenges such as loneliness, loss of autonomy, and emotional vulnerability. The research emphasizes the crucial role of nursing in promoting humanized care practices that enhance autonomy, facilitate recreational activities, and strengthen social bonds. Quality of life assessment shows that factors such as social support, functionality, and leisure activities positively influence residents' well-being. Implementing personalized strategies and integrated actions is essential to improve residents' experiences, ensuring dignified aging, independence, and a better perception of well-being.

Keywords: Quality of life, elderly, institutionalization, nursing, humanized care

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Envelhecimento populacional e suas implicações	9
2.2 Institucionalização do idoso: conceitos, desafios e impactos	10
2.3 Qualidade de vida no envelhecimento institucionalizado	12
2.4 O papel da enfermagem na promoção da saúde do idoso institucionalizado	13
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS.....	17
5 DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO	21
REFERENCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico mundial que, nas últimas décadas, tem se intensificado também no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a expectativa de vida dos brasileiros tem crescido de forma contínua, e as projeções indicam que, em poucas décadas, a população idosa superará a de crianças e jovens, o presente cenário representa não apenas avanços nas condições de saúde e bem-estar, mas também desafios significativos no que se refere ao cuidado, à assistência e à garantia da qualidade de vida na velhice.

A institucionalização, nesse contexto, surge como uma alternativa para famílias que não conseguem oferecer suporte integral às necessidades do idoso. Casas de apoio e instituições de longa permanência desempenham o papel de prover assistência básica, acompanhamento da saúde e convivência social. Entretanto, a vivência nesses espaços pode repercutir de maneira diversa na vida dos idosos. Venceslau (2023) destacou no seu trabalho que fatores como isolamento social, perda de vínculos familiares e limitações físicas ou psicológicas impactam diretamente a percepção de bem-estar e satisfação com a vida.

Pesquisas recentes apontam ainda que o processo de institucionalização pode interferir nas dimensões física, emocional e social do idoso. Ao mesmo tempo em que proporciona acolhimento e cuidados, pode gerar sentimentos de solidão e dependência (Haddad; Calamita, 2020).

A avaliação da qualidade de vida, portanto, é fundamental para compreender as experiências subjetivas e objetivas dos idosos residentes em casas de apoio, já que esse conceito envolve múltiplas dimensões da existência, como autonomia, autoestima, saúde física, interação social e bem-estar psicológico (Ribeiro et al., 2021)

No campo da Enfermagem, o interesse pela qualidade de vida do idoso institucionalizado tem se consolidado como um eixo central para a prática de cuidados humanizados. Os profissionais de saúde atuam diretamente na promoção do conforto, na prevenção de doenças e na manutenção da autonomia, sendo responsáveis por identificar fatores que contribuem tanto para a melhora quanto para a redução da qualidade de vida dentro dessas instituições. Essa atuação exige uma compreensão ampliada, que vai além da atenção clínica e abarca também a dimensão social e emocional do envelhecimento.

Diante desse contexto, observa-se a necessidade de investigações que deem

visibilidade à percepção dos próprios idosos sobre sua condição de vida nas casas de apoio e avaliar como esses indivíduos compreendem sua saúde, suas relações sociais, suas atividades de lazer e suas perspectivas de futuro permite ampliar a compreensão do processo de envelhecimento institucionalizado e construir estratégias de cuidado mais adequadas.

A relevância da pesquisa está justamente na possibilidade de subsidiar práticas mais qualificadas por parte dos profissionais de Enfermagem e demais cuidadores que atuam em casas de apoio, compreendendo o idoso como se percebe dentro da instituição, será possível propor estratégias que promovam a integralidade do cuidado, valorizem sua autonomia e fortaleçam vínculos afetivos e sociais.

Esse estudo se justifica justificativa pela possibilidade de contribuição para a produção de conhecimento científico na área da saúde do idoso, oferecendo dados que podem orientar gestores, profissionais e formuladores de políticas públicas voltadas à população idosa institucionalizada.

Tendo como objetivo geral Analisar a percepção da qualidade de vida dos idosos residentes em casas de apoio através da bibliografia, considerando o processo de institucionalização e os fatores que influenciam sua satisfação com a vida e objetivos específicos Identificar os fatores físicos, psicológicos e sociais que favorecem a qualidade de vida dos idosos; compreender a influência das atividades de lazer e convivência na promoção do bem-estar dos residentes; Elencar estratégias de Enfermagem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos residentes em instituições de apoio.

O presente estudo tem como foco analisar a percepção da qualidade de vida dos idosos residentes em casas de apoio buscando compreender como esses sujeitos vivenciam o processo de institucionalização e de que forma fatores internos e externos influenciam sua satisfação com a vida. O questionamento central que orienta esta pesquisa é: como os idosos residentes em casas de apoio percebem sua qualidade de vida?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Envelhecimento populacional e suas implicações

O envelhecimento populacional é um fenômeno global em crescimento nas últimas décadas, impulsionado principalmente pela transição demográfica, caracterizada pela redução das taxas de natalidade e mortalidade e pelo aumento da expectativa de vida decorrente dos avanços na área da saúde (Pedrosa et al., 2024).

No contexto brasileiro, esse processo traz importantes desafios para a organização social e para a estruturação das políticas públicas, especialmente aquelas voltadas à atenção à pessoa idosa. O aumento expressivo dessa população exige a reorganização dos serviços de saúde e assistência, bem como a ampliação de estratégias de cuidado integral, sobretudo em instituições de acolhimento (Pedrosa et al., 2024).

A transição demográfica no Brasil ocorre de forma acelerada, gerando impactos diretos nos sistemas de saúde, previdência e assistência social. A diminuição da população economicamente ativa, associada ao crescimento do número de idosos, intensifica a demanda por cuidados prolongados. Nesse cenário, a institucionalização surge como alternativa para famílias que não conseguem oferecer suporte contínuo ao idoso, embora esse processo também envolva repercussões sociais e emocionais importantes (Venceslau et al., 2023).

Do ponto de vista sociodemográfico, observa-se que a maioria dos idosos institucionalizados encontra-se em situação de vulnerabilidade, frequentemente associada à baixa renda, ausência de suporte familiar e limitações funcionais. Além disso, há predominância do sexo feminino, o que reflete a maior expectativa de vida das mulheres e implica demandas específicas de cuidado, considerando aspectos como viuvez, fragilidade emocional e maior dependência funcional (Haddad; Calamita, 2020).

As implicações do envelhecimento também ultrapassam o aspecto biológico, alcançando dimensões subjetivas e sociais. A institucionalização pode representar a ruptura de vínculos afetivos e comunitários, contribuindo para sentimentos de solidão, isolamento e perda de autonomia. Em muitos casos, esse processo ocorre após situações de negligência ou violência familiar, evidenciando a institucionalização como uma forma de proteção, embora nem sempre suficiente para eliminar as vulnerabilidades existentes (Ribeiro et al., 2021).

Além disso, o envelhecimento deve ser compreendido como um processo multidimensional, envolvendo fatores biológicos, psicológicos, sociais e econômicos. Essa complexidade torna-se ainda mais evidente quando se trata de idosos com transtornos mentais, que demandam cuidados especializados e acompanhamento contínuo, ultrapassando as necessidades básicas de assistência (Domingues; Seima; Mottin, 2023).

Nesse contexto, os idosos institucionalizados com sofrimento psíquico enfrentam desafios adicionais relacionados ao estigma social, à limitação de acesso a serviços especializados e à necessidade de cuidado multiprofissional. Essa realidade evidencia a importância de uma abordagem integral, que considere não apenas o cuidado físico, mas também as dimensões emocionais e sociais do envelhecimento (Domingues; Seima; Mottin, 2023).

Por fim, embora as instituições de longa permanência desempenhem papel fundamental no acolhimento da população idosa, ainda enfrentam limitações estruturais que impactam a qualidade da assistência prestada. A escassez de recursos humanos qualificados e a fragilidade das políticas públicas comprometem a efetividade do cuidado, reforçando a necessidade de estratégias mais integradas e humanizadas (Pedrosa et al., 2024; Venceslau et al., 2023).

Dessa forma, o envelhecimento populacional se configura como um desafio coletivo que ultrapassa a esfera individual, exigindo a construção de políticas e práticas que promovam não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida, a autonomia e a dignidade da pessoa idosa. Nesse sentido, destaca-se a relevância da atuação da Enfermagem na promoção de cuidados integrais e humanizados nas instituições de longa permanência.

2.2 Institucionalização do idoso: conceitos, desafios e impactos

A institucionalização do idoso pode ser compreendida como a inserção em instituições de longa permanência ou casas de apoio, com o objetivo de suprir necessidades básicas, de saúde e de convivência social. Embora represente uma forma de proteção e cuidado, esse processo envolve importantes desafios, especialmente relacionados às dimensões sociais e emocionais dos residentes (Ribeiro et al., 2021).

Um dos principais pontos desse modelo de cuidado está nos impactos gerados tanto para as instituições quanto para os idosos. Enquanto as instituições necessitam

de investimentos contínuos em infraestrutura, alimentação, medicação e equipe qualificada, os residentes podem vivenciar sentimentos de abandono, insegurança e fragilidade emocional, o que interfere diretamente em sua adaptação ao ambiente institucional (Stroparo; Eidam; Czaikowski, 2020).

No campo da saúde mental, a institucionalização pode agravar quadros de sofrimento psíquico, especialmente em idosos com transtornos psicológicos ou psiquiátricos. A mudança de ambiente, o afastamento da rotina anterior e a redução do contato familiar tendem a favorecer sintomas como ansiedade e depressão, exigindo maior atenção das equipes de cuidado (Domingues; Seima; Mottin, 2023).

Além disso, a ausência de atividades terapêuticas contínuas e de acompanhamento multiprofissional adequado pode comprometer o bem-estar emocional dos idosos institucionalizados. Nesse sentido, torna-se essencial que a saúde mental seja incorporada de forma sistemática ao plano de cuidado das instituições (Domingues; Seima; Mottin, 2023).

Do ponto de vista físico, a institucionalização também pode impactar diretamente a qualidade de vida dos idosos. Um dos aspectos mais afetados é o sono, que frequentemente sofre alterações devido ao ambiente coletivo, à iluminação inadequada e aos ruídos constantes, o que interfere no descanso e na recuperação do organismo (Ribeiro et al., 2021).

Essas alterações no padrão de sono podem contribuir para o agravamento de doenças crônicas, redução da capacidade funcional e comprometimento cognitivo, aumentando a vulnerabilidade dessa população (Balinha et al., 2021).

Outro aspecto relevante é a depressão, uma das condições mais frequentes entre idosos institucionalizados. A perda de vínculos familiares, associada à redução da autonomia, pode desencadear ou intensificar sintomas depressivos, afetando diretamente o comportamento e a saúde geral do idoso (Ribeiro et al., 2021).

Esse quadro pode resultar na diminuição da participação em atividades sociais e na menor adesão aos tratamentos de saúde, o que compromete ainda mais a qualidade de vida e aumenta o nível de dependência dos idosos (Celestino; Silva, 2025).

A institucionalização também se relaciona aos cuidados paliativos, especialmente em casos de doenças crônicas avançadas ou condições terminais. Nesses casos, o foco do cuidado deve estar no conforto, no alívio do sofrimento e na

preservação da dignidade, mais do que em intervenções curativas (Domingues; Seima; Mottin, 2023).

Entretanto, muitas instituições ainda apresentam limitações estruturais e profissionais para ofertar cuidados paliativos de forma adequada. A ausência de equipes capacitadas e de protocolos específicos pode gerar lacunas importantes no atendimento, comprometendo a qualidade dos cuidados oferecidos no fim da vida (Zutin et al., 2020).

Dessa forma, a institucionalização do idoso deve ser compreendida como um processo complexo e multifatorial, que envolve dimensões sociais, físicas, emocionais e econômicas. Embora desempenhe um papel importante de proteção, ainda apresenta desafios que precisam ser superados.

Nesse sentido, destaca-se a importância do fortalecimento das instituições por meio de políticas públicas, capacitação contínua das equipes multiprofissionais e práticas de cuidado mais humanizadas. Essas ações são fundamentais para que a institucionalização não se limite à sobrevivência, mas promova também dignidade, autonomia e qualidade de vida aos idosos (Zutin et al., 2020).

2.3 Qualidade de vida no envelhecimento institucionalizado

A qualidade de vida é um conceito multidimensional que envolve não apenas a ausência de doenças, mas também aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. No contexto da institucionalização, esse conceito ganha maior complexidade, uma vez que a rotina e as relações sociais dos idosos são significativamente modificadas (Domingues; Seima; Mottin, 2023).

Nesse sentido, avaliar a qualidade de vida em instituições de longa permanência permite compreender como o idoso percebe sua condição e quais fatores influenciam seu bem-estar diário. Essas percepções estão diretamente relacionadas às experiências vividas no ambiente institucional e às condições de cuidado oferecidas (Ribeiro et al., 2021).

Entre os fatores que contribuem positivamente para a qualidade de vida, destacam-se as atividades de lazer. Essas ações favorecem a socialização, estimulam a autoestima e ajudam na manutenção da capacidade funcional. Além disso, o lazer contribui para a redução do isolamento social, fortalecendo vínculos entre os residentes e promovendo maior sensação de pertencimento (Ribeiro et al., 2021).

Outro aspecto relevante é a forma como o idoso percebe sua própria condição dentro da instituição. Essa percepção está associada à autonomia, às relações interpessoais e à possibilidade de realizar atividades cotidianas. Para alguns idosos, manter a independência em tarefas simples representa um dos principais indicadores de qualidade de vida, enquanto para outros, o cuidado oferecido pela equipe multiprofissional é o fator mais importante para o bem-estar (Souza et al., 2020).

As características individuais também influenciam diretamente essa percepção. Fatores como idade, escolaridade, presença de doenças crônicas e grau de dependência funcional interferem na forma como o idoso avalia sua qualidade de vida. Em geral, idosos com maior autonomia e participação social tendem a apresentar melhores níveis de satisfação, enquanto aqueles com maior dependência funcional demonstram maior vulnerabilidade (Brandão et al., 2023).

A capacidade de realizar atividades de vida diária é outro elemento central nesse contexto. A autonomia para atividades básicas, como alimentação, higiene e locomoção, está diretamente relacionada à autoestima e ao bem-estar. Quando há perda dessa independência, observa-se maior risco de sofrimento emocional, incluindo sintomas depressivos, o que reforça a importância de estratégias de estímulo à funcionalidade dentro das instituições (Scherrer Júnior et al., 2022).

A qualidade de vida também deve ser considerada em situações de cuidados paliativos, especialmente em idosos em fase avançada de doenças crônicas. Nesses casos, o foco do cuidado deve estar no conforto, no alívio do sofrimento e na preservação da dignidade, priorizando uma abordagem humanizada e integral (Zutin et al., 2020).

Dessa forma, compreender a qualidade de vida do idoso institucionalizado exige uma análise ampla, que envolva tanto aspectos objetivos, como estrutura e assistência, quanto aspectos subjetivos, como autonomia, vínculos sociais e percepção de bem-estar. Essa visão integrada é fundamental para orientar práticas de cuidado mais humanizadas e centradas no idoso (Souza et al., 2020).

2.4 O papel da enfermagem na promoção da saúde do idoso institucionalizado

O envelhecimento institucionalizado exige profissionais capacitados para atender às necessidades físicas, psicológicas e sociais dos idosos. Nesse contexto, a Enfermagem ocupa papel central, pois mantém contato contínuo com os residentes e acompanha desde cuidados básicos até ações de prevenção, reabilitação e suporte

emocional, contribuindo para uma assistência mais integral e humanizada (Venceslau et al., 2023).

A atuação do enfermeiro nas instituições de longa permanência deve ir além do cuidado clínico, envolvendo também estratégias que favoreçam a autonomia e o bem-estar do idoso. Isso inclui não apenas o controle de doenças e a administração de medicamentos, mas também a promoção de um ambiente seguro e acolhedor, capaz de estimular o convívio social e reduzir o risco de dependência funcional (Haddad; Calamita, 2020).

Nesse sentido, as atividades de lazer e convivência social se destacam como importantes ferramentas de cuidado. A Enfermagem pode incentivar práticas recreativas que favoreçam a socialização, reduzam sintomas depressivos e contribuam para a melhoria da autoestima dos idosos institucionalizados (Ribeiro et al., 2021).

Outro aspecto relevante da atuação do enfermeiro é a identificação de situações de vulnerabilidade, como negligência e possíveis maus-tratos. Por estar mais próximo dos residentes, o profissional de enfermagem atua como elo entre idosos, famílias e equipe institucional, contribuindo para a proteção dos direitos e para a garantia de um cuidado mais seguro e ético (Ribeiro et al., 2021).

No campo da saúde mental, a Enfermagem também desempenha papel fundamental, especialmente diante da presença de transtornos como depressão, ansiedade e comprometimentos cognitivos. O enfermeiro deve desenvolver ações de escuta, acompanhamento contínuo e articulação com a equipe multiprofissional, favorecendo intervenções mais adequadas às necessidades individuais dos idosos (Domingues; Seima; Mottin, 2023).

Além disso, destaca-se a importância da atuação da Enfermagem na promoção da qualidade do sono. Alterações no padrão de sono são frequentes em idosos institucionalizados e podem impactar diretamente sua saúde geral. Assim, o enfermeiro deve contribuir para a organização da rotina institucional e adequação do ambiente, favorecendo o descanso e prevenindo complicações clínicas (Balinha et al., 2021).

Nos casos de cuidados paliativos, a Enfermagem assume um papel ainda mais sensível, voltado ao conforto, à redução do sofrimento e à preservação da dignidade do idoso. Essa atuação também envolve o apoio às famílias e o acompanhamento humanizado no processo de finitude da vida (Zutin et al., 2020).

Dessa forma, a prática de Enfermagem na institucionalização do idoso deve ser pautada na humanização, integralidade e interdisciplinaridade. O enfermeiro atua como mediador do cuidado, articulando ações que envolvem não apenas a dimensão biológica, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais do envelhecimento (Ribeiro et al., 2021).

Assim, evidencia-se que a Enfermagem exerce um papel essencial na promoção da saúde do idoso institucionalizado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, prevenção de agravos e fortalecimento de um cuidado mais digno, acolhedor e humanizado dentro das instituições.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, que segundo Alexandre, 2021 tem como objetivo é analisar e discutir a qualidade de vida dos idosos residentes em casas de apoio, à luz de produções científicas publicadas nos últimos anos. A escolha por essa metodologia justifica-se pela necessidade de reunir e interpretar o conhecimento já existente sobre o tema, buscando compreender as principais perspectivas teóricas, desafios e contribuições apontadas na literatura.

A pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento sistemático de materiais publicados em fontes acadêmicas confiáveis, como artigos científicos, periódicos especializados, dissertações, teses e documentos institucionais.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos em língua portuguesa disponíveis na íntegra, que abordassem diretamente a temática do envelhecimento institucionalizado e a qualidade de vida do idoso sob a ótica da Enfermagem ou de áreas correlatas da saúde. Foram excluídos artigos duplicados, publicações sem rigor metodológico e textos que tratassem apenas de aspectos administrativos das instituições sem relação com o bem-estar dos residentes.

O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, por serem plataformas amplamente reconhecidas na área da saúde. Foram utilizados descritores controlados e combinados entre si por meio de operadores booleanos, como “idoso”, “institucionalização” e “qualidade de vida”. O recorte temporal considerou publicações entre os anos de 2020 e 2025, com o intuito de garantir atualidade e relevância às discussões teóricas.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar tendências, lacunas e contribuições das pesquisas revisadas. A metodologia adotada possibilitou uma compreensão ampla e crítica sobre o tema, oferecendo subsídios teóricos para reflexões e futuras intervenções no campo da Enfermagem e do cuidado ao idoso institucionalizado (Alexandre, 2021).

A presente pesquisa seguirá rigorosamente os princípios éticos que regem os estudos com seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

4 RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 30 artigos científicos relacionados à temática da qualidade de vida de idosos institucionalizados. Após leitura de títulos e resumos, foram excluídos 15 estudos por não apresentarem aderência direta ao tema proposto. Em seguida, após leitura na íntegra, foram excluídos mais 8 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos (recorte temático, duplicidade e indisponibilidade de dados completos).

Dessa forma, a amostra final desta revisão foi composta por 7 artigos científicos, os quais foram analisados por meio de categorização temática, permitindo a identificação dos principais fatores relacionados à qualidade de vida de idosos institucionalizados.

A análise da literatura evidenciou que a qualidade de vida dos idosos institucionalizados está associada principalmente à autonomia funcional, ao suporte social e às condições emocionais dos residentes. Estudos indicam que idosos com maior independência nas atividades de vida diária apresentam melhores níveis de bem-estar e maior satisfação com a vida (Guedes et al., 2020).

Além disso, o suporte social foi identificado como um fator relevante para a qualidade de vida, especialmente quando há manutenção de vínculos familiares e participação em atividades coletivas. A literatura aponta que a interação social contribui para a redução do isolamento e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento no ambiente institucional (Santos e Souza, 2021).

No campo da saúde mental, observou-se que sintomas depressivos e alterações emocionais estão entre os principais fatores associados à redução da qualidade de vida em idosos institucionalizados, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo da saúde mental nesse público (Celestino e Silva, 2025).

Também foram identificadas alterações em aspectos físicos e funcionais, como mobilidade e qualidade do sono, que impactam diretamente a capacidade de realização das atividades diárias e o nível de independência dos idosos institucionalizados (Balinha et al., 2021).

Tabela 1 – Principais achados da literatura sobre qualidade de vida de idosos institucionalizados

Autor/Ano	Principais achados	Contribuições para a Enfermagem
Guedes et al. (2020)	Autonomia e capacidade funcional determinam qualidade de vida.	Incentivo ao autocuidado e independência funcional.
Balinha et al. (2021)	Institucionalização impacta sono e estado emocional.	Intervenções para conforto e saúde mental.
Santos e Souza (2021)	Suporte social reduz isolamento.	Estímulo a atividades coletivas.
Celestino e Silva (2025)	Depressão reduz qualidade de vida.	Acompanhamento psicológico contínuo.
Camargos et al. (2020)	Atividade física melhora funcionalidade.	Promoção de exercícios adaptados.
Haddad e Calamita (2020)	Fatores sociodemográficos influenciam percepção.	Cuidado individualizado.
Domingues, Seima e Mottin (2023)	Transtornos mentais aumentam vulnerabilidade.	Cuidado humanizado em saúde mental.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Tabela 2 – Fatores que impactam a qualidade de vida dos idosos institucionalizados

Dimensão	Intervenções da Enfermagem	Como a Enfermagem pode atuar	Autor/Ano
Física	Promoção da autonomia e prevenção de doenças	Educação em saúde e estímulo à atividade física	Camargos et al. (2020)
Psicológica	Promoção do bem-estar emocional	Escuta qualificada e suporte emocional	Neri (2018)
Social	Fortalecimento de vínculos sociais	Grupos de convivência e interação social	Santos e Souza (2021)

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A literatura analisada demonstra que a qualidade de vida em idosos institucionalizados é influenciada pela interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais, com destaque para a autonomia funcional e o suporte social como elementos centrais. Idosos com maior independência funcional tendem a apresentar melhores níveis de bem-estar e maior satisfação com a vida (Guedes et al., 2020).

O suporte social também se destaca como fator protetor, reduzindo sentimentos de isolamento e favorecendo a adaptação ao ambiente institucional (Santos e Souza, 2021). Além disso, alterações emocionais, especialmente sintomas depressivos, aparecem como fator relevante na redução da qualidade de vida, exigindo atenção contínua das equipes de saúde (Celestino e Silva, 2025). Alterações físicas, como

redução da mobilidade e distúrbios do sono, também impactam diretamente o bem-estar e a autonomia dos idosos institucionalizados (Balinha et al., 2021).

5 DISCUSSÃO

A questão da qualificação da qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência tem se tornado cada vez mais relevante no contexto atual, especialmente considerando o crescimento acelerado da população idosa no Brasil e globalmente. É fundamental que reconheçamos a importância de um cuidado integral, que vá além do aspecto físico, abrangendo também a dimensão emocional, social e espiritual. As instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) devem promover ambientes que proporcionem autonomia, autoestima e vínculos afetivos, contribuindo para uma experiência mais digna e satisfatória para esses residentes.

Neste ponto, a atuação da enfermagem assume um papel central, pois os profissionais de saúde estão na linha de frente do cuidado diário. É necessário que esses profissionais adotem práticas humanizadas, que valorizem a escuta ativa, o acolhimento emocional e a implementação de ações que promovam a autonomia do idoso. Ao estimular atividades de lazer, incentivar a participação social e oferecer suporte psicológico, podemos impactar positivamente a percepção de bem-estar e combater fatores como o isolamento social e a depressão, que frequentemente afetam essa parcela da população.

Além disso, é imprescindível compreender que a qualidade de vida do idoso institucionalizado não deve ser avaliada apenas por indicadores objetivos, como infraestrutura e assistência médica, mas também por elementos subjetivos, como sentimentos de pertencimento, autonomia e satisfação. O reconhecimento dessas dimensões subjetivas permite que as ações de cuidado sejam personalizadas e mais efetivas. Assim, estratégias que fortaleçam os vínculos sociais, promovam o autocuidado e respeitem a individualidade do idoso são essenciais para oferecer uma rotina mais humanizada e acolhedora.

Dessa forma, é papel de toda a sociedade, de gestores públicos às famílias, garantir condições que promovam um envelhecimento digno. Investimentos em políticas públicas, formação contínua dos profissionais de saúde e ações de sensibilização social são essenciais para transformar as ILPIs em espaços de cuidado integral. Somente assim será possível garantir que os idosos vivam seus últimos anos com qualidade, autonomia e, sobretudo, com a dignidade que toda pessoa merece.

6 CONCLUSÃO

A compreensão de que o envelhecimento institucionalizado não deve limitar-se a aspectos meramente assistenciais, mas incluir estratégias que valorizem a autonomia, as relações sociais e o bem-estar emocional, é fundamental para oferecer uma rotina mais digna e satisfatória para esses residentes.

A atuação da enfermagem emerge como um aspecto central nesse contexto, ao promover cuidados que respeitem as singularidades de cada idoso, fortalecendo vínculos afetivos e estimulando práticas de autocuidado. A implementação de intervenções voltadas à promoção da autonomia, ao estímulo da participação social e à atenção às necessidades emocionais contribui significativamente para a melhora na percepção de qualidade de vida, além de prevenir o surgimento de sintomas depressivos e ansiedade.

Ainda que as instituições de longa permanência tenham avançado em suas estruturas físicas e assistência médica, é imprescindível que haja um investimento contínuo na formação das equipes multiprofissionais, com foco na humanização do cuidado. Políticas públicas eficazes que garantam recursos adequados e a minimização das desigualdades entre instituições públicas e privadas são passos essenciais para assegurar padrões mínimos de bem-estar para todos os idosos institucionalizados.

A avaliação da qualidade de vida deve considerar tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos, permitindo uma compreensão mais ampla das experiências dos idosos. Assim, estratégias que promovam o fortalecimento de vínculos sociais, o incentivo às atividades de lazer e a preservação da autonomia individual são imprescindíveis para criar ambientes mais acolhedores, capazes de atender às demandas específicas de cada residente.

Dessa forma, essa pesquisa reforça a necessidade de uma reflexão contínua sobre as práticas de cuidado e as políticas públicas voltadas ao envelhecimento. Somente com um olhar atento às múltiplas dimensões do envelhecimento institucionalizado e o compromisso conjunto de profissionais, gestores e sociedade civil será possível promover uma qualidade de vida plena e digna para essa importante parcela da nossa população, garantindo que envelhecer seja uma experiência marcada por respeito, cuidado e valorização da vida.

REFERENCIAS

ALEXANDRE, **Agripe Faria et al. Metodologia científica**. Princípios e Fundamentos, v. 3, 2021.

BALINHA, C. et al. **Influência da institucionalização na qualidade do sono dos idosos**. Egitania Sciencia, p. 109-125, 2021. Disponível em: <https://egitaniasciencia.ipg.pt/index.php/revista-egitaniasciencia/article/view/109>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRANDÃO, F. S. R. et al. **Caracterização da qualidade de vida de idosos institucionalizados**. Anais da Faculdade de Medicina de Olinda, v. 1, n. 10, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/294>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2026.

CAMARGOS, M. C. S. et al. **Vida ativa e funcionalidade em idosos brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 1-12, 2020

CELESTINO, E. S.; SILVA, G. F. **As repercussões da depressão na qualidade de vida de idosos institucionalizados**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 25, p. e20432- e20432, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/20432>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DOMINGUES, M. P. S.; SEIMA, M. D.; MOTTIN, J. V. **Panorama situacional do idoso com transtorno mental frente à institucionalização de longa permanência**.

GUEDES, M. B. P. et al. Identificação de fatores determinantes da qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, e200054, 2020.

HADDAD, P. C. M. B.; CALAMITA, Z. **Aspectos sociodemográficos, qualidade de vida e saúde do idoso institucionalizado**. Revista de Enfermagem UFPE on line, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/esSiqueira/biblio-1095925>. Acesso em: 22 jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-dapopulacao.html>. Acesso em: 12 set. 2025.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e envelhecimento: perspectivas**

psicológicas e sociais. Campinas: Alínea, 2018.

RIBEIRO, Cristina Cristovão; YASSUDA, Mônica Sanches; NERI, Anita Liberalesso.

Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2127–2142, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018>. Acesso em: 01 jun. 2026.

SANTOS, Milena; SOUZA, Rafaela. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021.

SCHERRER JÚNIOR, Gerson et al. **Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 12, e28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/69062>. Acesso em: 01 jun. 2026.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 03 jun. 2026.

VENCESLAU, Hemanuelle Gomes et al. **Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos institucionalizados.** ID on Line Revista de Psicologia, v. 17, n. 67, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3796>. Acesso em: 01 jun. 2026.

ZUTIN,. et al. **Qualidade de vida em idosos institucionalizados: fatores associados ao bem-estar em casas de apoio.** Revista de Gerontologia, 2020.